Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES GENITAIS EM MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

PREVALENCE OF GENITAL INFECTIONS IN WOMEN ATTENDED AT A BASIC HEALTH UNIT

Carlos Yuri Ferreira Lucena[1]
Milena Nunes Alves de Sousa[2]

RESUMO – Este estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico e a prevalência de infecções genitais em mulheres de 18 a 30 anos de uma unidade básica de saúde no município de Princesa Isabel-PB. Trata-se de um estudo de caráter documental, transversal, quantitativo. A coleta de dados foi realizada em prontuários citológicos e analisados estatisticamente. A amostra foi constituída por 64 mulheres com idade de 18 a 30 anos de idade, sendo que destas 64 jovens, 19 obtiveram o citopatológico positivo para Infecções sexualmente transmissíveis. Esses dados levam a concluir que a maior predominância de casos de Infecções sexualmente transmissíveis é entre jovens de 28 a 30 anos de idade, e que a infecção mais prevalente é a candidíase. Sugere-se que sejam realizadas rodas de discussões com essas mulheres sobre as referidas infecções, principalmente sobre a candidíase, para que seja possível uma maior interação entre as jovens e possivelmente relatarem sobre suas principais dúvidas.

Palavras-chave: Infecções genitais; Infecções sexualmente transmissíveis; Mulheres.

ABSTRACT – This study aimed to analyze the epidemiological profile and the prevalence of genital infections in women between 18 and 30 years old at a basic health unit in the city of Princesa Isabel-PB. This is a documentary, cross-sectional,

1 Médico pela Universidade Federal de Campina Grande. Discente do Programa de Residência Médica pelo Centro Universitário de Patos- UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil;
2 Enfermeira pela Faculdade de Campina Grande, Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul, Doutorado em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Professora no Centro Universitário de Patos- UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail milenanunes@fiponline.edu.br.

DOI: 10.29327/213319.22.3-9
Páginas 173 a 184

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

quantitative study. Data collection was performed in cytological charts and statistically analyzed. The sample consisted of 64 women aged between 18 and 30 years old, and of these 64 young women, 19 had a positive cytopathological test for sexually transmitted infections. These data lead to the conclusion that the highest prevalence of cases of sexually transmitted infections is among young people between 28 and 30 years of age, and that the most prevalent infection is candidiasis. It is suggested that discussion circles be held with these women about the aforementioned infections, especially about candidiasis, so that greater interaction is possible between the young women and possibly they can report on their main doubts.

Keywords: Genital infections; Sexually transmitted infections; Women.

INTRODUÇÃO

As infecções genitais são geralmente ocasionadas por fungos, protozoários, bactérias e vírus. Sendo que muitos desses microrganismos estão presentes na própria flora vaginal da mulher, mas possivelmente quando ocorre um desequilíbrio, pode acontecer de acarretar a proliferação de alguns desses micróbios podendo tornar-se patogênicos, uma maneira de contaminação é através do contato sexual. Algumas das infecções podem manifestar sinais e sintomas, outras podem se manter “incubadas” sem apresentar nenhuma manifestação clínica (SANTOS et al., 2017).

O termo infecções sexualmente transmissível (ISTS) é usado quando ocorre a transmissão por via da relação sexual, por meio de um indivíduo contaminado que possivelmente não use contraceptivos de barreira. Tais infecções estão entre as doenças mais prevalentes em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) em um minuto mais de um milhão de pessoas são contaminadas em todo o mundo diariamente. Nos dias atuais as infecções sexualmente transmissíveis vêm aumentando, principalmente entre os jovens de 15 a 35 anos que, por muitas vezes, podem desencadear sequelas como doenças crônicas, dores pélvicas, e neoplasias do colo uterino, transtornos psicológicos, úlceras, verrugas, uretrites, gravidez ectópica, aborto espontâneo e ao longo prazo infertilidade. Em muitos casos, ter infecções sexualmente transmissíveis aumenta a probabilidade de contrair o vírus da imunodeficiência humana (HIV), tornando-se porta de entrada (SANTOS et al., 2017).

DOI: 10.29327/213319.22.3-9
Páginas 173 a 184

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

As ISTS causadas por Neisseria gonorrhoeae, Chlamydia trachomatis, Trichomonas vaginalis e pelo Treponema Paladium, bactéria que ocasiona a sífilis, são classificadas como patologias tratáveis pela OMS. As infecções virais mais conhecidas e que não apresentam ainda a cura são o HIV, herpes simplex I e II e as hepatites virais. A vigilância das hepatites virais no Brasil ocorre mediante um sistema universal que notifica e analisa todos os casos suspeitos Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (CHAVES et al., 2015).

As infecções genitais ocasionadas por meio de um desequilíbrio hormonal, uso de medicamentos ou comorbidades são causadas pelo fungo cândida e a pela bactéria gardnerella, comumente apresentadas em jovens em idade fértil. A candidíase vulvovaginal (CVV) é a segunda vulvovaginite mais prevalente em toda a população mundial e a gardnerella é a bactéria mais causadora de infecções genitais em todo o mundo (POSER et al., 2016).

O diagnóstico dessas vulvovaginites é realizado através das secreções vaginais do colo uterino, por meio de citologia oncótica, pesquisa de protozoários, fungos e antibiogramas (POSER et al., 2016).

Nos dias atuais é observado um aumento no índice de infecções genitais, mulheres jovens tendem a ser mais acometidas pelas infecções, pois existem vários fatores entre eles hormonais que acabam desencadeando essas patologias. Neste estudo objetivou-se analisar o perfil epidemiológico e a prevalência de infecções genitais em mulheres de 18 a 30 anos de uma unidade básica de saúde no município de Princesa Isabel-PB. Sua realização justifica-se pela necessidade de ampliar os conhecimentos da população alvo acerca da referida temática.

MÉTODOS

O presente estudo foi realizado mediante uma pesquisa documental, transversal de abordagem quantitativa. O procedimento foi realizado através de coleta de dados contidos no registro dos resultados de exames citopatológicos com as pacientes que realizaram o referido exame na Unidade Básica de Saúde São Francisco no município de Princesa Isabel, estado da Paraíba.

A população do estudo foi composta por mulheres que realizaram o exame Papanicolaou durante o período compreendido entre o mês de maio de 2020 e maio de

DOI: 10.29327/213319.22.3-9
Páginas 173 a 184

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

2021, foram registradas 64 mulheres tendo como idade 18 a 30 anos, tendo como amostra 19 mulheres com resultados positivos de laudos de infecções genitais. Estavam habilitadas a participar desta pesquisa, pacientes com diagnóstico de infecções genitais, na idade de 18 a 30 anos. Foram excluídas as mulheres não cadastradas na unidade cenário deste estudo.

O instrumento de coleta de dados foi o próprio prontuário e as informações extraídas possibilitaram o seguinte: A amostra foi constituída por 19 mulheres que apresentaram positividade para infecções sexualmente transmissíveis, com a faixa etária de 18 a 30 anos de idade.

Os resultados obtidos foram transcritos para o programa de tabulação de dados, pelo programa Microsoft Excel (2010), submetidos a análise estatística descritiva, sendo gerados gráficos e tabelas. O projeto que deu origem a este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) e aprovado conforme protocolo 49072421.5.0000.5181/Número do parecer 4.943.804/2021.

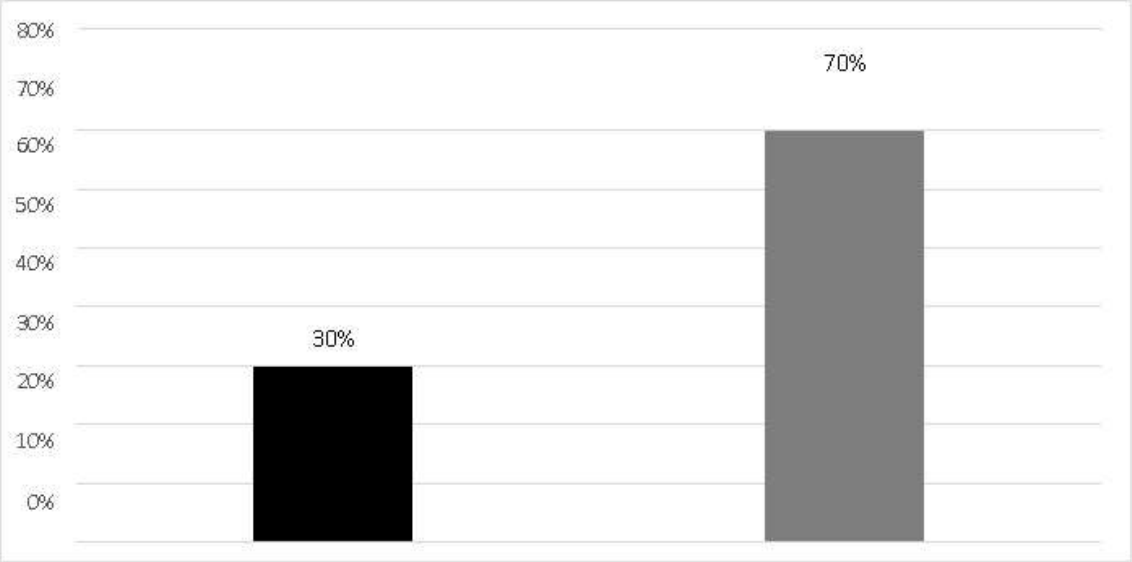
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da pesquisa possibilitou um resultado específico da população estudada na referida unidade básica de saúde, particularmente, da amostra constituída das dezenove mulheres, evidenciando os dados evidenciados nos gráficos 1, 2 e 3, apresentados a seguir:

Gráfico 1 - Percentual de mulheres saudáveis e mulheres com infeções sexualmente transmissíveis.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo



Fonte: Dados da Pesquisa.

O presente estudo apresenta o relato da população composta por 64 mulheres da idade entre 18 e 30 anos. Do total desta população, 45 (70%) não obtiveram os exames positivados para infecções sexualmente transmissíveis e nenhuma alteração semelhante. Entretanto, 19 mulheres (30%) são as que obtiveram o citopatológico positivo para algum micro-organismo causando a infecção sexualmente transmissível, assim como mostra o gráfico 1.

Os dados deste estudo deixam evidentes a importância da temática abordada, considerando que, no estudo implementado por Baião (2018), o levantamento realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) mostra a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis entre jovens de 18 a 29 anos foi de 23,5%, mostrando assim uma relevância entre os resultados.

Os dados apresentados no estudo realizado por Dias et al. (2021) constatam uma prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres na faixa etária de 25 a 44 anos de idade (45,2%). Desse total, parte significativa das mulheres eram residentes na zona rural e 67,9% delas apresentavam menos de 8 anos de escolaridade.

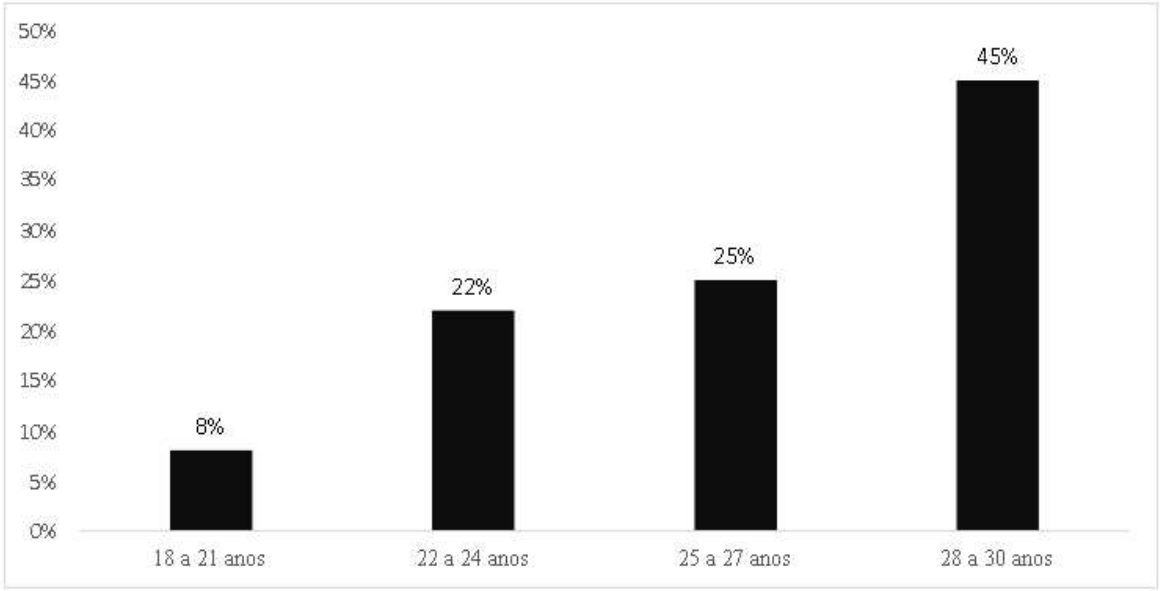
DOI: 10.29327/213319.22.3-9
Páginas 173 a 184

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Já o artigo elaborado por Costa et al. (2014) foi extraído de um estudo com 102 mulheres adultas jovens, e a média de prevalência de infecções sexualmente transmissíveis foi concentrada entre as mulheres de 26 anos de idade, compondo 73 dos casos relatados (71%).

Gráfico 2 – Nº percentual da Prevalência de infeções sexualmente transmissíveis entre 18 a 30 anos



Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

A faixa etária selecionada para a pesquisa foi uma fase em que a mulher se encontra em um período fértil isso a torna mais sucessiva a ter relações sexuais desprotegidas.

Com o intuito de identificar qual a idade com maior prevalência de infecções sexualmente transmissíveis, foram criadas faixas etárias para identificar de forma expressiva as principais diferenças com relação à idade. Das 19 mulheres que apresentaram positividade, (8%) tinham de 18 anos a 21 anos de idade, (22%) tinha de 22 a 24 anos, (25%) das mulheres tinha de 25 a 27 anos e (45%) das mulheres tinha 28 a

DOI: 10.29327/213319.22.3-9
Páginas 173 a 184

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

30 anos de idade. Identificadas assim a maior porcentagem em mulheres de 28 a 30 anos de idade.

O estudo realizado por Gruber et al. (2021) em uma comunidade indígena foi de 3,91% (113 notificações de infecções sexualmente transmissíveis na população de 2.890 indígenas, mostrando que o maior número de casos foi em Nova Itália, mostrando que a infecção sexualmente transmissível mais prevalente foi a gonorreia e a clamídia e a maioria dos casos acometendo mulheres de 30 a 34 anos de idade.

O estudo de Santos et al. (2021) realizado em uma unidade básica de saúde constatou que a maior predominância de citopatológico positivo para candidíase foram em mulheres na idade fértil com 24 anos (31,57%) dos casos. Mostrando que era uma idade na qual a paciente estava em período fértil e correlacionando com fatores hormonais e estresse.

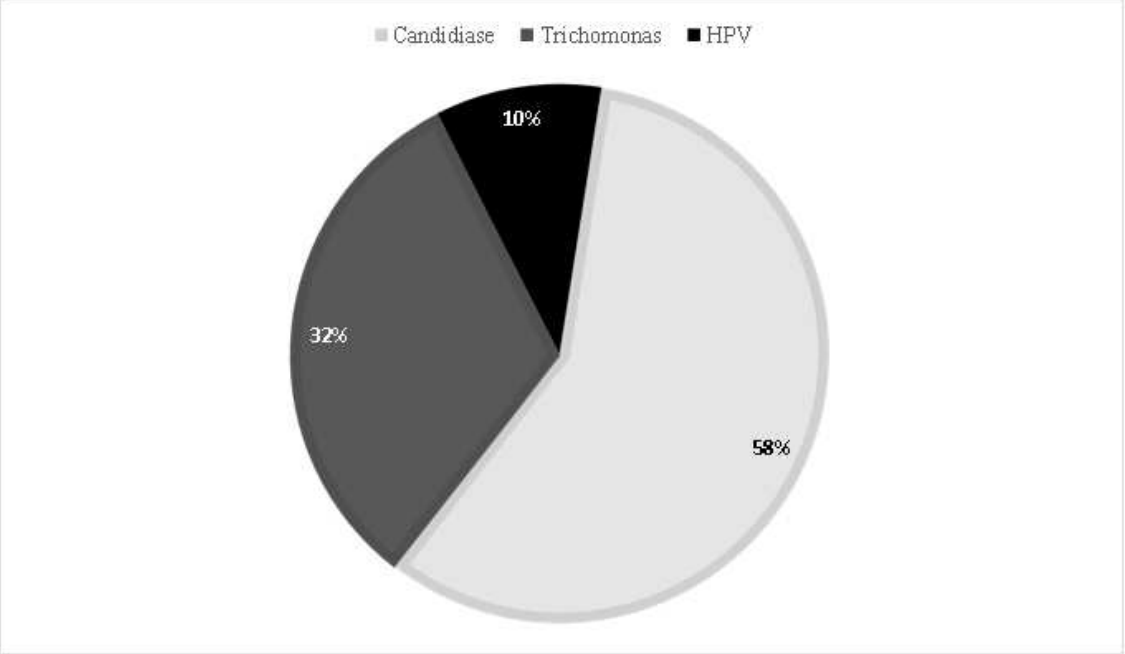
Dias et al. (2021) realizou um estudo em quilombolas, o estudo foi realizado com 380 mulheres a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis foi de 18,5% com maior predominância na infecção causada pelo HPV (11,1%), seguida de trichomonas vaginalis (6,3)%.

Gráfico 3: Percentual das infecções mais prevalentes entre as mulheres.

DOI: 10.29327/213319.22.3-9
Páginas 173 a 184

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo



Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

Foi relatado que das 19 mulheres com faixa etária de 18 a 30 anos, 58% das mulheres apresentaram positividade para candidíase, infecção sexualmente transmissível causada pelo fundo cândida sp. 32% dos casos das infecções sexualmente transmissíveis são causadas por trichomonas vaginallis. Conhecida por tricomoníase, é uma infecção genital causada pelo protozoário trichomonas.sp, a secreção vaginal apresentando-se com aspecto bolhoso e com cor verde ou amarelada possui o odor fétido e prurido intenso, a infecção pode ser relatada a partir da entrada do protozoário no canal vaginal da mulher, é uma doença caracterizada pelo colo do útero ficar com aspecto de morango.

Biancardi et al. (2020) comenta em sua pesquisa que a tricomoníase é uma infecção sexualmente transmissível que pode acabar afetando a bexiga, fazendo com que a micção seja dolorosa, além disso é relatado que o protozoário tem grande relação com a transmissão de HIV.

DOI: 10.29327/213319.22.3-9
Páginas 173 a 184

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Baião (2018) relatou em seu estudo uma prevalência de mais de 170 milhões de casos em todo o mundo causadas pelo protozoário trichomonas vaginallis em pessoas com idade entre 15 a 49 anos de idade, sendo em maioria dos casos relatados (92%). E (10%) das mulheres apresentaram positividade para o papiloma vírus humano. Vírus causado pelo HPV.

De acordo com Coelho (2017) o ministério da saúde realizou uma pesquisa com 7.586 pacientes, 2.669 foram testadas para o HPV. Dos pacientes testados para o vírus a prevalência foi de 54,6%, sendo que 38,4% destes pacientes positivaram para HPV de alto risco, tendo em vista uma evolução para a neoplasia do colo uterino.

No estudo de Barroso (2020), foi detectado que 10,5% da população que fez preventivo na atenção básica de saúde na cidade de Recife (PE) com a idade entre 15 a 78 anos estava contaminada com o protozoário Trichomonas Vaginallis.

A Candidíase por ser também um fungo que se apresenta não somente pelas relações sexuais, mas também diversos outros fatores, como por exemplo o hormonal apresentou-se em 58% dos casos. Sendo a infecção sexualmente transmissível mais prevalente na região.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que o objetivo do estudo foi alcançado, pois foi possível analisar o perfil epidemiológico e a prevalência de infecções genitais na amostra da pesquisa, composta por mulheres de 18 a 30 anos de uma unidade básica de saúde. A infecção sexualmente transmissível em destaque nesse grupo foi a candidíase causada pelo fungo Candida sp. Sua realização reforça a necessidade de ampliar os conhecimentos da população alvo acerca da referida temática, principalmente uma amostra constituída por mulheres jovens que apresentaram laudos positivos para infecções sexualmente transmissíveis. A faixa etária mais acometida foi entre 28 a 30 anos de idade. Ressalte-se que se trata de um período fértil, quando a infecção traz sérias complicações para a gravidez e para o feto.

Tais resultados deixam evidente a necessidade de o profissional estar preparado para informar/instruir essas mulheres, principalmente aquelas de menos escolaridade, para que tomem consciência dos riscos de contaminação e usem equipamentos de proteção que garantam a prevenção de infecções contraídas através das relações sexuais.

DOI: 10.29327/213319.22.3-9
Páginas 173 a 184

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Para que isso ocorra, sugere-se que sejam realizadas rodas de discussões com essas mulheres sobre as referidas infecções, principalmente sobre a candidíase, para que seja possível uma maior interação entre as jovens e possivelmente relatarem sobre suas principais dúvidas.

Por fim, os resultados deste estudo instigam os pesquisadores na área de saúde, de modo particular, a comunidade acadêmica local, a realizar estudos mais aprofundados sobre a referida problemática, para que sejam preparados tanto a população alvo como os profissionais da atenção básica, no sentido de superar tais dificuldades.

REFERÊNCIAS

BAIÃO, Amanda. Intervenção educativa na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em jovens de 18 a 29 anos. 5 de dezembro de 2018. - Curso de Medicina, Especialização Gestão do Cuidado Saúde da Família, Cruzeiro do Sul, 2018. p. 1-30. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/14187/1/AMANDA-BAIAO.pdf

BARROSO, Líbia Lima. Projeto de intervenção para redução das infecções sexualmente transmissíveis no município de Brasiléia- Acre. 2020. 33 f. - Curso de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família, Minas Gerais, 15 de setembro de 2020.p.1-33. Disponível em: https://docplayer.com.br/214564052-Libia-lima-barroso-projeto-de-intervencao-para-reducao-das-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-municipio-de-brasileia-acre.html.

BIANCARDI, Livia da Silva. Prevalência de infecções genitais em mulheres do ambulatório de uma faculdade particular em Belém, Pará. 2020. 10 f. - Curso de Enfermagem, Saúde Coletiva, v. 8 n. 2. 18 de dezembro de 2020. DOI: https://doi.org/10.37951/2358-9868.2020v8i2.p35-4

CHAVES, Ghislaine Do Bú; DOS SANTOS, Marta Silva; CAJUEIRO, Sebastião Duque. Avaliação do nível de conhecimento de discentes dos cursos superiores de saúde a respeito da candidíase vaginal. Revista Saúde & Ciência Online, v. 4, n. 1, p.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

90-104, 2015. Disponível em: https://www.rsctemp.sti.ufcg.edu.br/index.php/RSC-UFCG/article/viewFile/223/154

COELHO, Nivaldo. Pesquisa aponta presença do HPV em 54,6% da população brasileira. 2017. Universidade Federal de Minas Gerais (Ufmg), Agencia Fio Cruz Noticias, São Paulo, 2017.

COSTA, Larissa Aparecida. Papilomavírus Humano (HPV) entre Jovens: um sinal de alerta. Março de 2013. 13 f. - Curso de Saúde Coletiva, Unifesp, Umberlandia, 2013. https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000100022

DIAS, Jerusa Araujo. Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados. 2021. Cad. Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 37(2):e00174919. 2021. doi: 10.1590/0102-311X00174919

FERNANDES, Liliam Borges. Infecção por Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae: fatores associados à infertilidade em mulheres atendidas em um serviço público de reprodução humana. 2014. 08 f, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiania, Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 36 (8). agosto de 2014. Doi: https://doi.org/10.1590/SO100-720320140005009

GRUBER, André Gabriel. Infecções sexualmente transmissíveis em comunidades indígenas do Alto Rio Solimões. 2021. 12 f., Centro Universitário Barriga Verde, Santa Catarina, DST j. bras. doenças sex. transm; 33: 1-5, 2021. Disponível em: http://www.bjstd.org/html.php?id_artigo=333

POSSER, Juliana et al. Estudo das infecções cérvico-vaginais diagnosticadas pela citologia. REVISTA SAÚDE INTEGRADA, v. 8, n. 15-16, 2016.

SANTOS, Luzinete Priscila da Silva. Prevalência de vulvovaginites em mulheres atendidas em uma unidade de saúde. 2017. - Curso de Biomedicina, Faculdades Integradas de Patos, Patos, Volume 17, Número 2 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2017.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

P 260-269. Disponível em:
https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/08/172.pdf.